



ISSN: 2595-1661

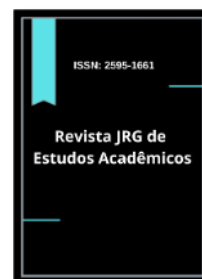
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Impacto do Estresse Ocupacional na Saúde e Atuação de Profissionais de Enfermagem

Impact of Occupational Stress on the Health and Performance of Nursing Professionals

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2611

ARK: 57118/JRG.v8i19.2611

Recebido: 24/10/2025 | Aceito: 30/10/2025 | Publicado on-line: 31/10/2025

Monique Paula Bernardes de Araújo¹

<https://orcid.org/0009-0003-4182-5607>

<http://lattes.cnpq.br/4456022438217020>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: msmtpa@gmail.com

Karol da Silva Simas Pereira²

<https://orcid.org/0009-0004-8352-1625>

<https://lattes.cnpq.br/1134252016311479>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: karolsimas1716@gmail.com

Rodrigo Marque da Silva³

<https://orcid.org/0000-0003-2881-9045>

<http://lattes.cnpq.br/6469518473430107>

Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil

E-mail: marques-sm@hotmail.com



Resumo

Objetivo: compreender o impacto do estresse ocupacional na saúde e atuação de enfermeiros em seu cotidiano. **Método:** pesquisa bibliográfica desenvolvida através de revisão bibliográfica de literatura, com busca e seleção de estudos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** a submissão continuada a fatores estressores no ambiente de trabalho do profissional de enfermagem resulta no desenvolvimento de quadros de estresse ocupacional, que por sua vez, impactam de forma significativa a saúde física, psicológica e emocional de tais indivíduos, gerando quadros que envolvem hipertensão arterial, distúrbios do sono, burnout, ansiedade e depressão, bem como a elevação da insatisfação no ambiente de trabalho, perda de produtividade, absenteísmo e redução da qualidade serviços ofertados na instituição. **Conclusão:** é notável a importância da prevenção, controle e enfrentamento do estresse ocupacional em instituições de saúde em prol da preservação da saúde e bem-estar do enfermeiro, assim como da efetividade na assistência desenvolvida por tais indivíduos.

Palavras-chave: Avaliação em Saúde. Esgotamento Psicológico. Estresse Ocupacional. Estresse Laboral. Profissionais de Enfermagem.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso.

³ Graduado em Enfermagem; Pós-Doutorado em Enfermagem.

Abstract

Objective: To understand the impact of occupational stress on the health and performance of nurses in their daily lives. **Method:** This research was conducted through a literature review, searching for and selecting studies published in the last 10 years. **Results:** Continued exposure to stressors in the nursing professional's workplace results in the development of occupational stress, which in turn significantly impacts the physical, psychological, and emotional health of these individuals, generating conditions such as high blood pressure, sleep disorders, burnout, anxiety, and depression, as well as increased dissatisfaction with the workplace, loss of productivity, absenteeism, and reduced quality of services offered within the institution. **Conclusion:** The importance of preventing, controlling, and addressing occupational stress in healthcare institutions is notable for preserving the health and well-being of nurses, as well as for the effectiveness of the care provided to these individuals.

Keywords: Health Assessment. Psychological Exhaustion. Occupational Stress. Workplace Stress. Nursing Professionals.

1. Introdução

O estresse ocupacional constitui uma preocupação crescente na área da saúde, especialmente entre enfermeiros, profissionais essenciais no cuidado e atendimento de pacientes. Devido à natureza exigente e dinâmica de seu trabalho, tais indivíduos enfrentam diversos desafios que podem afetar sua saúde, bem-estar e capacidade de atuação profissional. Sendo assim, a constante pressão para oferta de assistência de qualidade em ambientes muitas vezes sobrecarregados, juntamente com a exposição a situações emocionalmente desgastantes, como o sofrimento dos pacientes e a tomada de decisões difíceis pode resultar em altos níveis de estresse ocupacional, ocasionando distúrbios biopsicossociais (Trettene *et al.*, 2016).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender o impacto do estresse ocupacional na saúde e capacidade de atuação dos enfermeiros. Com isso, destaca-se que o estresse crônico pode contribuir para o desenvolvimento de diversos problemas de saúde mental, como ansiedade, burnout e esgotamento profissional, afetando não apenas o bem-estar dos profissionais de enfermagem, mas também a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, aumentando ainda a rotatividade e absenteísmo entre os enfermeiros, impactando negativamente a estabilidade e a eficácia dos serviços de saúde (Trettene *et al.*, 2016; Perniciotti *et al.*, 2020).

Ademais, destaca-se que o desenvolvimento de aspectos como estresse no ambiente de trabalho e a síndrome de burnout por profissionais de enfermagem impacta diretamente em sua saúde geral, bem-estar e capacidade laboral, na medida em que trazem prejuízos significativos a qualidade de vida do indivíduo, e por consequência, prejudica seu desempenho na assistência em saúde. Assim, estratégias de gestão direcionadas à preservação de sua saúde e segurança do paciente devem ser adotadas em prol da manutenção da capacidade de atuação de profissionais e melhoria da qualidade do cuidado ofertado aos pacientes (Rodrigues; Santos; Sousa, 2017).

Dessa maneira, o estabelecimento de ações, medidas e estratégias voltadas à prevenção, controle e melhoria das condições no ambiente de trabalho, como o coping, prática voltada a evitar a elevação dos níveis de estresse e repercussões negativas, bem como promover o seu enfrentamento, constitui aspecto fundamental para redução dos seus impactos, além de preservação e promoção da saúde de

profissionais enfermeiros e de sua capacidade de atuação no desenvolvimento da assistência (Santana *et al.*, 2021; Lopes *et al.*, 2022).

Justificou-se a elaboração do presente estudo pois sua realização pode oferecer contribuições significativas para a sociedade e para a comunidade acadêmica, já que ao investigar o impacto do estresse ocupacional na saúde e atuação de profissionais de enfermagem, é possível estimular o desenvolvimento e aprimoramento políticas de saúde ocupacional e programas de apoio para tais profissionais de saúde. Além disso, ao destacar a importância da saúde do enfermeiro e da preservação de sua capacidade de desempenho profissional, estimula-se a valorização e o reconhecimento da importância de tais indivíduos para a assistência em saúde, promovendo uma cultura de cuidado e respeito dentro das instituições hospitalares.

Diante desse cenário, surgiu a seguinte problemática: como o estresse ocupacional impacta a saúde e o desempenho profissional dos enfermeiros? Destaca-se ainda que a obtenção de uma resposta para tal situação problema é indispensável para que seja possível compreender adequadamente o impacto do estresse ocupacional na saúde, qualidade de vida e capacidade laboral de profissionais de enfermagem, bem como sua influência na efetividade e qualidade dos serviços assistenciais ofertados por tais indivíduos, além da relevância de medidas e estratégias voltadas à sua prevenção, controle e melhora.

Adotou-se como objetivo geral compreender o impacto do estresse ocupacional na saúde e atuação de enfermeiros em seu cotidiano. Para uma melhor delimitação da temática proposta, foram estabelecidos três objetivos específicos distintos, sendo estes compreender o estresse ocupacional e seus principais aspectos, descrever os principais fatores estressores enfrentados pelos enfermeiros em seu ambiente de trabalho e, por fim, detalhar o impacto que o estresse ocupacional exerce na saúde, qualidade de vida e desempenho profissional, além de medidas voltadas à sua prevenção e controle.

2. Metodologia

O presente estudo obedeceu às diretrizes metodológicas para a realização de uma revisão bibliográfica de literatura, por ser adequada à descrição e discussão do atual conhecimento científico existente sobre determinado tema, objetivando assim compreender como o estresse ocupacional impacta à saúde e desempenho profissional de enfermeiros. Tal aspecto foi desenvolvido através de pesquisa sobre conteúdo já publicado sobre a temática, aprofundamento teórico e apresentação de novos dados e informações, enfatizando as lacunas existentes visando integrar a perspectiva de autores diversos para a melhora de bases de dados científicos (Dorsa, 2020).

Para guiar o desenvolvimento da revisão, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: como o estresse ocupacional impacta a saúde e o desempenho profissional dos enfermeiros?

Os dados foram coletados entre os meses de agosto e outubro de 2025. Foi realizada uma seleção de estudos por meio de buscas nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, de acordo com as palavras-chave indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): avaliação em saúde *and* esgotamento psicológico *and* estresse ocupacional *and* estresse laboral *and* profissionais de enfermagem.

Como critérios de inclusão dos estudos, foram selecionados aqueles publicados entre os anos de 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que apresentem relevância com a temática proposta conforme análise do tema estabelecido e os objetivos anteriormente definidos, com análise inicial de seu título e resumo e posteriormente do conteúdo integral dos estudos selecionados. Também foram excluídas e descartadas as obras publicadas em período de tempo diverso do anteriormente estabelecido, em outros idiomas, que não demonstraram relação com a temática e objetivos propostos em virtude de sua natureza e principais resultados, assim como aquelas não disponíveis gratuitamente em meio eletrônico.

3. Resultados e Discussão

A primeira seleção foi realizada através da leitura e análise dos títulos e resumos dos estudos encontrados para verificação de sua relação com a temática e objetivos propostos. A análise e síntese das pesquisas escolhidas foi realizada através da descrição e observação de informações como autores, ano de publicação, objetivo, metodologia, resultados e conclusões.

Durante a busca na literatura com base nos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos, foram identificados 112 artigos científicos. Com a remoção das obras duplicadas identificadas, restaram 104 com potencial para obtenção da resposta ao problema de pesquisa cerne. Inicialmente, foram avaliados títulos e resumos e foram selecionados 42 estudos para leitura completa. Ao fim de tal processo, 13 estudos preencheram os critérios de inclusão estabelecidos e foram utilizados na presente revisão.

3.1 Estresse ocupacional e principais aspectos

O estresse ocupacional pode ser descrito como uma doença crônica cujas principais características envolvem reações diversas em virtude do desgaste físico e mental relacionados ao ambiente de trabalho de um indivíduo, causando sérios danos ao trabalhador e as organizações. Com isto, aponta-se que a enfermidade surge como uma espécie de resposta à contínua exposição a agentes estressores, que por sua vez, exercem impacto negativo na energia, motivação e bem-estar do colaborador, prejudicando sua saúde, bem-estar e capacidade produtiva, gerando ainda irritação, impaciência, barreiras interpessoais e falta de envolvimento com o trabalho e a instituição (Silva, 2019).

Assim, o estresse ocupacional promove efeitos negativos na saúde de trabalhadores atuantes nas mais diversas áreas. Sendo assim, destaca-se que embora faça parte do cotidiano da maior parte dos indivíduos, observa-se uma preocupação crescente de gestores institucionais em virtude dos impactos negativos causados especialmente a saúde física e mental de seus colaboradores, na medida em que o seu excesso pode resultar em uma série de doenças como depressão, crises de pânico, ansiedade e exaustão emocional (Souza; Lima, 2022).

Por isto, o entendimento sobre as principais causas geradoras de estresse ocupacional nas instituições é indispensável para que gestores possam adotar medidas voltadas à sua prevenção, promovendo também a construção e fortalecimento de um ambiente de trabalho pautado por maior nível de bem-estar e conforto para seus colaboradores. Desse modo, aponta-se que tais ações impactam de forma significativa na preservação da saúde física e mental de tais indivíduos, na medida em que embora precisem lidar com o estresse em seu cotidiano, a manutenção de um ambiente laboral acolhedor e humanizado favorece a preservação

de aspectos como motivação e bem-estar, impactando consequentemente na manutenção de sua qualidade de vida, satisfação e saúde (Cordioli *et al.*, 2019).

Dessa maneira, Hirschle e Gondim (2020) apontam que o nível de estresse ocupacional de um indivíduo está diretamente relacionado ao seu bem-estar e saúde mental, sendo importante que o profissional colaborador também possua determinadas características para o favorecimento da preservação do seu conforto e saúde psicológica, tais como resiliência, competências emocionais, autoeficácia e bom relacionamento interpessoal.

Além disso, aponta-se que a organização também pode impactar significativamente na preservação da saúde mental do profissional de saúde, por meio da oferta de suporte social para tais indivíduos, assim como manutenção de um diálogo aberto em prol da construção e preservação de um ambiente de trabalho confortável, seguro e acolhedor, no qual seus funcionários sintam-se valorizados e motivados ao enfrentamento de situações adversas.

Por outra perspectiva, Schultz *et al.* (2022) afirmam que a exposição ao estresse e o seu respectivo impacto na saúde psicológica de profissionais de saúde sofre influência direta de aspectos de ordem pessoal e profissional, tais como regime de trabalho, presença de mais de um vínculo de emprego, sexo, estado civil, turno e jornada de trabalho. Logo, destaca-se que a execução de turnos noturnos, realização simultânea de tarefas, sobrecarga laboral e falta de tempo para provimento de cuidados e suporte emocional próprio resultam diretamente na elevação do estresse ocupacional.

Sendo assim, destacam-se entre os principais sintomas do estresse ocupacional, o desenvolvimento de mudanças físicas e psicológicas, tais como surgimento de quadros de ansiedade, fadiga e instabilidade emocional, que por sua vez, interferem diretamente na qualidade de assistência ofertada ao paciente e na própria satisfação pessoal e profissional do indivíduo afetado, além de dores físicas na região do pescoço, ombros, lombar e joelhos (Suyama *et al.*, 2022). Neste sentido, a identificação precoce dos principais fatores estressores e o desenvolvimento de estratégias voltadas ao seu controle, bem como a proteção da saúde do colaborador são fundamentais para a prevenção do seu adoecimento e manutenção de sua capacidade de trabalho.

Sob o mesmo contexto, é notável que o estresse constante no ambiente de trabalho é capaz de trazer graves consequências à saúde tanto física, quanto mental do profissional de saúde atuante na área assistencial, resultando no desenvolvimento de síndromes metabólicas, bem como de enfermidades psicossomáticas, distúrbios do sono, hipertensão, diabetes, burnout e até mesmo de depressão, além da insatisfação profissional, absenteísmo, perda de produtividade e redução da qualidade de vida no trabalho, evidenciando a relevância de ações e medidas efetivas voltadas à preservação da saúde do profissional de enfermagem (Mota *et al.*, 2021).

3.2 Principais fatores estressores na atuação do profissional de enfermagem

O estresse também é definido como um tipo de patologia ocupacional de caráter emergente, incidente especialmente na área de serviços que exigem maior nível de dedicação de seus profissionais, como a assistência à saúde. Sendo assim, o fator estressante, por sua vez, constitui qualquer tipo de estímulo capaz de desenvolver uma resposta de estresse no ser humano, resultando em impactos a sua saúde física, psicológica e emocional. Além disto, o estresse do profissional de enfermagem está diretamente relacionado com diversos fatores como sexo, restrição

de autonomia, desgaste emocional no ambiente de trabalho, qualidade do sono e falta de suporte e estrutura para desempenho de suas atribuições (Carvalho *et al.*, 2020).

Os fatores estressores em um ambiente de trabalho podem ser responsáveis por diversos prejuízos à saúde de um indivíduo, interferindo em sua capacidade produtiva e aptidão ao serviço. Nesse sentido, o conhecimento dos principais tipos e formas de minimização e redução dentro de um ambiente laboral é imprescindível para a preservação da saúde, bem-estar e satisfação dos profissionais atuantes no respectivo local, favorecendo a melhor prestação de serviços e consequentemente, desenvolvimento da assistência, no caso do ambiente assistencial composto por profissionais enfermeiros (Novaes Neto; Xavier; Araújo, 2020).

Dessa forma, destacam-se entre os principais fatores estressores relacionados a atuação do profissional enfermeiro, a execução de tarefas diversas de modo simultâneo e sua interrupção frequente, sobrecarga de trabalho, trabalho noturno, falta de tempo para oferta de suporte emocional ao paciente, ausência de suporte médico quando necessário, incapacidade de conclusão de tarefas no limite de tempo de trabalho, desenvolvimento de atividades fora do escopo de atribuições funcionais, assim como contato cotidiano com a morte de pacientes. Sendo assim, é possível observar que cada um desses fatores promove prejuízos significativos à saúde e bem-estar do enfermeiro, sendo de suma importância o seu devido conhecimento e busca por formas de minimização, assim como a continuidade de processos de suporte ao cuidador em prol da preservação de sua saúde e qualidade de vida (Ribeiro *et al.*, 2020).

Ademais, existem outros tipos de fatores que acarretam não apenas na elevação do estresse de profissionais de enfermagem, mas também no aumento dos casos de depressão e ansiedade como ausência de suporte familiar ou social, pertencimento ao sexo feminino, reduzida autonomia no ambiente de trabalho, relacionamento hostil com colegas, assim como a falta de reconhecimento profissional e satisfação pessoal, que por sua vez, geram maior sobrecarga física, psicológica e emocional aos indivíduos (Assis *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, os autores destacam ainda que é preciso levar em consideração outros fatores de ordem demográfica, fisiológica, laboral e social para uma melhor mensuração dos níveis de estresse de enfermeiros em seu meio de atuação, reforçando também a importância do reconhecimento dos fatores estressores para implementação de estratégias e mecanismos de enfrentamento capazes de modificar a realidade situacional do ambiente de trabalho, promovendo a melhora da qualidade de vida de tais profissionais.

Nota-se, portanto, que a dinâmica laboral existente no ambiente hospitalar contribui diretamente para o processo de adoecimento de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, em virtude do seu nível de exposição a diversos tipos de fatores estressores que impactam em sua saúde física, psicológica e emocional, bem como sua própria qualidade de vida, tanto em nível pessoal quanto profissional.

Dessa maneira, ressalta-se o estresse constitui um fator de risco plenamente modificável, que por sua vez, pode estar associado com outros tipos de distúrbios que impactam no surgimento de outros tipos de disfunções de ordem crônica, evidenciando como a presença de fatores estressores no ambiente de trabalho do enfermeiro contribui de forma significativa na exaustão física e emocional do profissional de saúde, gerando sentimentos de fragilidade, tristeza, fadiga, cansaço, angústia e desvalorização (Silva *et al.*, 2020).

Diante disso, destaca-se que os fatores estressores presentes em um ambiente de trabalho influenciam a satisfação profissional de indivíduos atuantes na área de

enfermagem, resultando também em maior nível de esgotamento e desvalorização. Por isto, o combate aos fatores estressores no ambiente laboral, através da adoção de práticas e estratégias voltadas à melhora da organização do ambiente, relações de trabalho e condições de atuação são práticas imprescindíveis na promoção da valorização e reconhecimento de tais indivíduos, garantindo a melhora das ações assistenciais ofertadas por meio de uma atuação mais humanizada, integral e eficiente por parte dos profissionais de saúde (Garcia; Marziale, 2021).

3.3 Impacto do estresse ocupacional na saúde, bem-estar e desempenho profissional do enfermeiro

Nesta perspectiva, o reconhecimento do impacto do estresse ocupacional e os fatores estressores presentes no local de trabalho de profissionais de saúde é fundamental, reforçando o seu papel nos prejuízos à qualidade da assistência ofertada por tais indivíduos e em sua saúde e bem-estar. Assim, destacam-se entre os principais efeitos negativos observados, o desenvolvimento de transtornos de ordem física, psicológicas e emocional, assim como o aumento do nível de absenteísmo, problemas de relacionamento interpessoal, acidentes, insatisfação e até mesmo o abandono da profissão em virtude das mudanças no ambiente de trabalho (Ribeiro *et al.* 2020).

Com isso, nota-se que o nível de estresse vivenciado pelo enfermeiro está diretamente relacionado com sua saúde física, psicológica e qualidade de vida, impactando ainda em sua capacidade de oferta de assistência e promovendo impactos negativos à qualidade assistencial. Dessa forma, aponta-se que tanto o estresse ocupacional quanto a insatisfação no ambiente de trabalho, além do desgaste profissional em seu cotidiano estimulam o desenvolvimento de quadros de exaustão emocional, com consequente redução da qualidade e efetividade do serviço assistencial prestado por tais indivíduos. Assim, destaca-se a relevância do reconhecimento precoce dos sintomas e sinais de estresse, bem como dos respectivos fatores estressores, objetivando a implementação de ações ao estabelecimento de maior nível de conforto, bem-estar e preservação da saúde psicológica de enfermeiros (Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é notável que enfermeiros sofrem de modo significativo com a vivência do estresse ocupacional em seu cotidiano, aspecto que afeta tanto sua saúde física quanto psicológica, assim como seu bem-estar e qualidade de vida. Isso se deve as limitações vivenciadas no plano econômico, tecnológico e político, além da ausência de condições adequadas de trabalho e autonomia no exercício da profissão, restringindo o alcance de seus objetivos, impactando em seu nível de satisfação e gerando um maior nível de sobrecarga de trabalho, além de prejuízos à qualidade dos serviços prestados, resultando em perda da efetividade assistencial. Por isto, a adoção de mecanismos voltados à minimização do estresse ocupacional e surgimento de fatores estressores é fundamental para preservação da saúde do profissional e manutenção da qualidade dos cuidados ofertados (Garcia; Marziale, 2021).

Portanto, o estresse ocupacional impacta diretamente na saúde física, bem-estar e qualidade de vida de profissionais de enfermagem, resultando ainda na diminuição da qualidade dos serviços de cuidados ofertados, uma vez que ao não estarem em um bom estado de saúde, não são capazes de promover o empenho e esforço necessários à uma atuação humanizada, resolutiva e eficaz no atendimento ofertado em instituições de saúde. Assim, o reconhecimento do estresse ocupacional como um fator que interfere não apenas na saúde de profissionais de enfermagem, mas na qualidade assistencial e capacidade de prestação de cuidados é indispensável

para que instituições de saúde sejam capazes de adotar medidas voltadas à sua prevenção e controle (Lopes *et al.*, 2021).

Diante disso, ressalta-se que o estresse ocupacional é capaz de causar graves danos à saúde e bem-estar de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, promovendo também prejuízos ainda maiores às instituições, uma vez que o adoecimento de tais indivíduos também impacta no aumento dos índices de afastamentos para tratamentos de saúde ou por motivos de doença, bem como na perda de produtividade e da própria qualidade dos serviços assistenciais ofertados (Ribeiro *et al.*, 2020).

4. Conclusão

Este estudo analisou como o estresse ocupacional impacta a saúde e o desempenho profissional dos enfermeiros. Nesse sentido, destacou-se que a submissão continuada a fatores estressores no ambiente de trabalho do profissional de enfermagem resulta no desenvolvimento de quadros de estresse ocupacional, que por sua vez, impactam de forma significativa a saúde física, psicológica e emocional de tais indivíduos, gerando quadros que envolvem hipertensão arterial, distúrbios do sono, burnout, ansiedade e depressão, bem como a elevação da insatisfação no ambiente de trabalho, perda de produtividade, absenteísmo e redução da qualidade serviços ofertados na instituição, reforçando a importância de sua prevenção, controle e enfrentamento constantes em prol da preservação da saúde e bem-estar do enfermeiro, assim como da efetividade na assistência.

Com isso, o problema investigado no presente artigo buscou entender como o estresse ocupacional impacta a saúde e o desempenho profissional dos enfermeiros. Logo, confirmou-se que os fatores estressores responsáveis pelo seu desenvolvimento promovem significativos prejuízos à saúde dos profissionais de enfermagem e, por consequência, impactam na sua aptidão e capacidade de oferta de cuidados a outros indivíduos, uma vez que a ausência de ações de autocuidado e de suporte institucional para preservação e promoção da saúde do colaborador afetam diretamente sua capacidade de trabalho.

Diante disso, o presente artigo demonstrou sua relevância para o profissional de enfermagem uma vez que possibilitou o entendimento do fenômeno do estresse ocupacional, os principais fatores estressores responsáveis pelo seu desenvolvimento e consolidação no ambiente de trabalho, assim como sobre a importância de medidas preventivas e resolutivas voltadas ao seu controle e manejo, objetivando a preservação da saúde e bem-estar do colaborador, bem como da capacidade de oferta de assistência e cuidados em saúde por parte das respectivas instituições. Assim, reforça-se a relevância de maior atenção por parte de profissionais gestores tanto para medidas efetivas voltadas à proteção dos colaboradores, bem como na manutenção do seu cuidado, promovendo ainda a valorização e o reconhecimento de tais profissionais.

Por fim, recomenda-se também a realização de outros estudos e pesquisas sobre a temática proposta, inclusive através de outras metodologias, afim de estimular o aprofundamento do entendimento sobre o estresse ocupacional, seu impacto na saúde de profissionais de enfermagem e também na oferta de assistência em saúde por parte de tais indivíduos, favorecendo o reconhecimento dos principais pontos positivos eventuais falhas nas atuais práticas implementadas em prol de tal finalidade, objetivando sobretudo a melhoria constante da capacidade de cuidado e sua resolutividade assistencial, impactando também na preservação e promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos enfermeiros no seu cotidiano profissional.

Referências

- ASSIS, B.B.; AZEVEDO, C.; MOURA, C.C.; MENDES, P.G.; ROCHA, L.L.; RONCALLI, A.A. *et al.* Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, suppl. 3, 2022.
- CARVALHO, A.E.L.; FRAZÃO, I.S.; SILVA, D.M.R.; ANDRADE, M.S.; VASCONCELOS, S.C.; AQUINO, J.M. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.
- CORDIOLI, D.F.C.; CORDIOLI JUNIOR, J.R.; GAZETTA, C.E.; SILVA, A.G.; LOURENÇAO, L.G. Estresse ocupacional e engagement em trabalhadores da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 72, n. 6, 2019.
- GARCIA, G.P.A.; MARZIALE, M.H.P. Satisfação, estresse e esgotamento profissional de enfermeiros gestores e assistencialistas da Atenção Primária à Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- HIRSCHLE, A.L.T.; GONDIM, S.M.G. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, 2020
- LOPES, J.; PATRÍCIO, A.; LOPES, D.; DUARTE, M.; GOMES, J. Estratégias de prevenção do burnout nos enfermeiros: revisão da literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional Online**, v. 13, n. 1, 2022.
- LOPES, R.P.; OLIVEIRA, R.M.; GOMES, M.S.B.; SANTIAGO, J.C.S.; SILVA, R.C.R.; SOUZA, F.L. Ambiente de prática profissional e estresse no trabalho da enfermagem em unidades neonatais. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 55, n. 2, 2021.
- MOTA, R.S.; SILVA, V.A.; BRITO, I.G.; BARROS, A.S.; SANTOS, O.M.B.; MENDES, A.S. *et al.* Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38860>. Acesso em: 06 out. 2025.
- NOVAES NETO, E.M.; XAVIER, A.S.G.; ARAÚJO, T.M. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de médica complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, 2020.
- PERNICIOTTI, P.; SERRANO JÚNIOR, C.V.; GUARITA, R.V.; MORALES, R.J.; ROMANO, B.W. Síndrome de burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, 2020.
- RIBEIRO, K.V.; PEIXOTO, E.M.; VELASQUE, L.S.; VIEIRA, G.C.; OLIVEIRA, E.B.; PASSOS, J.P. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 2, 2020.

RODRIGUES, C.F.M.R.; SANTOS, V.E.P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e síndrome de burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, 2017.

SANTANA, T.S.; SERVO, M.L.S.; SOUSA, A.R.; FONTOURA, E.G.; GÓIS, R.M.O.; MERCES, M.C. Estratégias de coping utilizadas por enfermeiras de emergência hospitalar. **Revista Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 30, n. 1, 2021.

SCHULTZ, C.C.; COLET, C.F.; BENETTI, E.R.R.; RAVARES, J.P.; STUMM, E.M.F.; TREVISO, P. A resiliência e a redução do estresse ocupacional na Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. 1, 2022.

SILVA, G.N. Reconhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Revista Interestadual de Psicologia**, v. 12, n. 1, 2019.

SILVA, M.R.; MIRANDA, F.M.; MIEIRO, D.B.; SATO, T.O.; SILVA, J.A.M.; MININEL, V.A. Impacto do estresse na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Revista Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 29, 2020.

SOUZA, L.L.; LIMA, A.V.V. Estresse ocupacional, síndrome de burnout e docência universitária: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica brasileira. **Revista Trabalho (En)Cena**, v. 25, n. 1, 2022.

SUYAMA, E.H.T.; LOURENÇAO, L.G.; CORDIOLI, D.F.C.; CORDIOLI JUNIOR, J.R.; MIYAZAKI, M.C.O.S. Estresse ocupacional e sintomas osteomusculares em agentes comunitários de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, n. 1, 2022.

TRETTENE, A.S.; FERREIRA, J.A.F.; MUTRO, M.E.G.; TABAQUIM, M.L.M.; RAZERA, A.P.R. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, v. 36, n. 91, 2016.